

## **Refletindo a metodologia remota nas aulas de Língua Portuguesa: Uma experiência de estágio.**

**<sup>1</sup>Emanuele Martins Teles**

**<sup>2</sup>Maria de Nazaré Teles de Lima**

**<sup>3</sup>Wendell Teles de Lima**

### **RESUMO**

O estágio supervisionado é uma experiência de prática que nos orienta no sentido de nos fazer refletir acerca do fazer pedagógico, pois nos possibilita conviver com profissionais já experientes em sala de aula. O presente artigo apresenta o resultado do estágio realizado na Escola Municipal Antonina Borges de Sá, em Manaus/AM. O foco deste trabalho, intitulado “Experiência de Estágio: Refletindo a metodologia remota nas aulas de Língua Portuguesa”, é o de mostrar a importância da metodologia remota no que diz respeito à avaliação. Nesse sentido, o trabalho está estruturado em: Área de concentração: Formação do Professor de Língua Portuguesa; Programa de Extensão: Formação e Capacitação Docente; Projeto de Extensão: Avaliação da Aprendizagem Remota e Produto Virtual: Videoaula. A meta, então, foi, por meio do produto virtual (videoaula), proporcionar aos docentes que trabalham a disciplina Língua Portuguesa, estratégias que facilitem a prática de avaliação na modalidade de ensino remoto, uma vez que se reconhece a relevância e a necessidade do profissional de ensino estar em constante atualização, buscando inovar sua metodologia de ensino, para que a aprendizagem do seu aluno seja significativa.

**Palavras-chave:** Metodologia remota, Língua Portuguesa, Aprendizagem. <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES.

<sup>2</sup> Dra. em Ciências da Educação. Profa. na Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>3</sup> Pós doutor em geografia. Prof. na Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

## INTRODUÇÃO

Considerando a atual realidade pandêmica que ainda estamos enfrentando, que de certa maneira nos impulsionou enquanto sociedade a nos adaptar a uma nova metodologia, a educação não ficou atrás e os professores tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino. Assim, o professor, que sempre assumiu o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, teve que enfrentar novos desafios pedagógicos e a incorporar ações no seu dia a dia profissional escolar. Para tanto, seu fazer cotidiano teve que estruturar-se em um acontecer pedagógico no qual as ferramentas não estariam diretamente ligadas ao quadro e ao corpo a corpo em sala de aula, mas a outra forma de aprender e a outra maneira de ensinar: o ensino remoto.

O presente artigo tem como temática “Experiência de estágio: Refletindo a metodologia remota nas aulas de Língua Portuguesa”, apresentando em seu contexto o resultado do estágio supervisionado em Letras Língua Portuguesa.

Inicialmente, deve-se esclarecer que, de maneira individual, o estágio foi realizado segundo as Diretrizes e Regulamento de Estágio da Uniasselvi, a partir de um cronograma da Instituição, seguindo o manual e regulamentações de estágio, com a orientação da tutora externa e os segmentos propostos no Modelo Pandemia.

Dessa forma, as observações realizadas durante este período aconteceram por meio de contato WhatsApp, consulta a sites objetivando a obtenção de dados relativos ao senso escolar, do IDEB, entre outros. Vale, ainda mencionar que o contato presencial foi necessário em alguns momentos, haja vista que algumas informações somente puderam ser obtidas através deste processo.

O estabelecimento de ensino o qual nos deu receptividade e meios para que o estágio fosse realizado, seguindo as normas de saúde impetradas para o atual momento, foi a Escola Municipal “Antonina Borges de Sá”, localizada na

Av. Penetração II, Nº5 – São José Operário, Manaus-AM, 69086-010, a qual atende a seguinte demanda: séries do 6º ao 9º ano e a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Neste sentido, vale salientar que o estágio é uma das etapas mais importantes para a formação e a experiência profissional, pois é nesse momento que o discente é oportunizado a experimentar situações que, anteriormente, só conhecia de forma teórica.

Assim, a área de concentração escolhida para a elaboração deste trabalho foi “Formação do Professor de Língua Portuguesa”, o qual norteou a “Avaliação remota: Uma nova metodologia do professor de Língua Portuguesa”.

Portanto, as observações e dados colhidos no período do estágio corroboraram para que se pudesse refletir acerca das estratégias metodológicas utilizadas pelos professores que trabalham a disciplina Língua Portuguesa, no sentido de que estas pudessem facilitar a prática de avaliação na modalidade remota, bem como refletir acerca do ensino remoto e possíveis estratégias de avaliação.

Assim, para que se possa ter uma compreensão geral deste trabalho, o mesmo encontra-se estruturado na seguinte forma: 1. Fundamentação Teórica; 2. Vivência e impressões do estágio; 3. Referências; 4. Produto Virtual e anexos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA**

É fato que a atual realidade em relação à saúde mundial ainda, infelizmente nos assusta e é causa angustiante para milhões de pessoas que diretamente enfrentam, ainda, tamanho mal. Diante desse acontecer que assolou o mundo, todas as áreas de pesquisa e ensino, assim como a forma mais simples de enxergar, compreender a vida e sentir-se vivo, mudaram drasticamente.

Especificamente no campo metodológico escolar o processo de ensinar e de aprender tomou caminhos bem diferentes do até então galgado por milhões

de educadores. E todas as mudanças empreendidas buscavam o mesmo: ensinar e aprender apesar da distância, dos desafios e das dificuldades.

A realidade pandêmica que ainda estamos enfrentando, que de certa maneira nos impulsionou enquanto sociedade a nos adaptar a uma nova metodologia, a educação não ficou atrás e os professores tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino. Assim, o professor, que sempre assumiu o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, teve que enfrentar novos desafios pedagógicos e a incorporar ações no seu dia a dia profissional escolar. Para tanto, seu fazer cotidiano teve que estruturar-se em um acontecer pedagógico no qual as ferramentas não estariam diretamente ligadas ao quadro e ao corpo a corpo em sala de aula, mas a outra forma de aprender e a outra maneira de ensinar: o ensino remoto.

Mas para que possamos entender claramente o processo remoto no campo da educação, faz-se necessário compreender certas definições, como o que percebemos por metodologia e termo remoto em uma perspectiva do ensino.

Entende-se por metodologia um processo mediático entre professor e aluno, de forma organizada e unificada, na qual aquele que ensina intervém, de maneira ativa, no acontecer daquele que aprende.

Libâneo (2004) apud Takashe, diz que o conceito de metodologia pode ser concebido como sendo o “caminho para se atingir um fim. [...] conjunto de ações, procedimentos, passos” para que o professor consiga organizar suas ações e ideias afim de atingir seus objetivos pedagógicos.

Segundo o dicionário online Priberam, o termo remoto significa “o que já ocorreu, longínquo e se referente a um distanciamento geográfico. Então, numa perspectiva educacional e atual, o ensino é considerado remoto quando “os professores e alunos estão impedidos, por Decreto, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus”. (BEHAR, 2020).

Pode-se compreender, então que o conceito de remoto, considerando-se o contexto metodológico, nos remete á concepção de que o caminho (metodologia) seja vivenciado, experienciado em tempo real, a partir de um

cronograma previamente planejado pelo professor, no qual este, conjuntamente com a participação dos alunos, consiga proporcionar um acontecer parecido com o de sala de aula, embora virtual. E como sabemos que o cotidiano de sala de aula é algo intransportável para a sala de estar de nossas casas, o professor percebeu que isso não seria tarefa fácil de realizar.

Diante de tal cenário, muitos professores começaram a refletir acerca da relevância de ações metodológicas atualizadas e sua própria formação, pois uma ferramenta necessária para a execução de uma proposta metodológica ativa seria e, conseqüentemente, seu domínio.

Neste sentido, Rodrigues, Lima e Viana (2017) comentam:

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas

Assim, a relevância da formação continuada foi realmente percebida e sentida no fazer do profissional que, antes inserido em uma espécie de acomodação, viu-se de certa forma “perdido” frente à realidade a qual jamais pensou em considerar, principalmente quando teve que assumir práticas que fossem minimamente capazes de fornecer um ensino com qualidade e eficácia.

Para Delors (2003),

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

Freire (1996), em seus discursos acerca da relevância do que estamos tratando, defendia que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Neste sentido, Delors, (2003), quando reflete a esse respeito ressalta que para que a prática do professor seja realmente diferenciada e comprometida com o saber-fazer deve estar pautada em “competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]”. Melhorar a qualidade e a motivação dos professores deve; pois, ser uma prioridade em todos os países.”

Portanto, nas palavras de Freire (1996), apud Rodrigues, Lima e Viana (2017), faz-se extremamente “necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

Pois, Lima (2016), “independentemente da disciplina trabalhada pelo professor é preciso que se perceba o valor imensurável que existe na relação dos conhecimentos tratados em sala de aula com o conhecimento adquirido no dia a dia, além dos muros da escola”.

Em suas reflexões acerca do assunto, Rodrigues (2021), acredita que “os professores carecem de competências e estratégias para a construção de um design instrucional e práticas pedagógicas que ultrapassem o modelo conteudista”. E isso se torna cada vez mais evidente quando pensamos a inclusão como forma de interação e autonomia, tanto por parte do professor quanto do aluno.

A inclusão voltada para a cidadania, no sentido da busca do direito de interagir e do direito de se comunicar por meio das redes; a inclusão voltada para inserir as camadas mais pauperizadas ao mercado de trabalho - neste caso seria uma inclusão com um foco mais tecnicista, de ações que estão voltadas a meros “cursos de informática”; e por último a inclusão voltada à educação, na perspectiva da importância da formação sociocultural dos jovens, na sua formação e orientação diante do dilúvio informacional. Sendo assim, a definição da inclusão digital se dá com a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia (Silveira, 2005).

É evidente, após o discurso acima vendarmos os olhos e negarmos a relevância de profissionais da educação que se sintam preparados e dispostos pedagogicamente a assumirem e desenvolverem aulas cujo processo maior seja uma didática interativa. Aulas dialógicas e dinâmicas, valorizando a cultura digital e promovendo e despertando em todos os envolvidos o interesse pelas tecnologias da comunicação e informação (TCI), uma vez que tal acontecer, para a maioria dos alunos, é uma realidade possível e faz parte do cotidiano deles fora dos muros da escola. Por todo o exposto, é mais do que tempo de ressignificarmos o que a escola representa, o que ensinamos e aprendemos, e, principalmente, qual nosso papel, enquanto agentes críticos de mudança, na ressignificação de ver o mundo, viver nele e ser agente ativo neste mundo.

## **VIVÊNCIA DO ESTÁGIO**

O estágio aconteceu de maneira remota, de acordo com o modelo Pandemia, sugerido na trilha de aprendizagem de estágio supervisionado. Em algumas situações, foi necessário ir à escola buscar informações as quais não estavam disponibilizadas na Internet, meio pelo qual boa parte da observação foi realizada.

De maneira individual, o estágio foi realizado segundo as Diretrizes e Regulamento de Estágio da Uniasselvi, a partir de um cronograma da Instituição, seguindo o manual e regulamentações de estágio, com a orientação da tutora.

## **IMPRESSÕES DO ESTÁGIO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)**

A vivência no estágio supervisionado não é tarefa fácil, sobretudo, porque percebe-se em alguns momentos certos desconfortos por parte de alguns professores, com a presença de estagiários e suas indagações e inquietações. Embora este estágio tenha sido realizado durante a pandemia, fez-se necessário a ida à escola em alguns momentos, para a coleta de informações não disponíveis em sites da instituição de ensino.

Sem dúvida, as observações e pesquisas realizadas para a construção deste trabalho foram fundamentais para a minha formação, enquanto futura docente da disciplina Língua Portuguesa. É perceptível que o professor precisa sentir-se mais motivado a inovar suas práticas em sala de aula, pois embora as aulas remotas tenham contribuído para que professores mudassem suas metodologias de ensino, muitos ainda sentem bastante dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas a seu favor, daí, a importância da formação continuada para o professor, para que este possa inovar suas práticas pedagógicas, tornando suas aulas mais prazerosas e significativas.

Portanto, a proposta do estágio, certamente foi alcançada, pois possibilitou aos professores de Língua Portuguesa a compreensão de que existem muitas outras formas de avaliar, além daquelas já habituais. Entretanto, sabe-se que ainda é necessário políticas de valorização e formação para os professores, de modo que estes sintam-se motivados a participar das formações, uma vez que, infelizmente, muitos professores encontram-se cansados e desmotivados a aprender a fazer

## **REFERÊNCIAS**

BEHAR, Patrícia Alejandra. RS: UFRGS, 2020. Construção do processo de ensino-aprendizagem a partir das questões ambientais utilizando atividades lúdicas: relato de experiência no ensino remoto.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<https://dicionario.priberam.org/remoto>. <acesso em: 29 jun.2022, às 13:43.

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/saberes/docentes/em/acao/> <acesso em 29 jun. 2022.

LACERDA, Tiago Eurico; JUNIOR, Raul Greco (Org.). Educação Remota em Tempos de Pandemia: Ensinar, aprender e ressignificar a educação.



RODRIGUES, Polyana Marques Line. LIMA, Willian dos Santos Rodrigues. VIANA, Maria Aparecida Pereira. A Importância da Formação Continuada de Professores de Educação Básica: A arte de ensinar e o fazer cotidiano. Saberes Docentes da Educação. V.03. Nº01, 2017.

RODRIGUES, Ellen Nogueira. As percepções dos professores alunos no contexto da pandemia de Covid-19, Uma revisão de literatura. Curitiba-PR: Bagair, 2021. E-Book.

TAKASHE, Silene Godoy. Caderno Pedagógico: A formação continuada a distância: metodologia de ensino aprendizagem na educação profissional. Paraná: UEL, 2010.